

C – DADOS HISTÓRICOS

12 - Período: a Matriz iniciou como uma capela, que rapidamente foi demolida para construção de uma igreja maior, no início do século XVII. Entre 1671 e 1673 nova destruição, onde restou apenas a nave, para a construção de uma nova igreja. Utilizando a representação gráfica de Grangeiro, datada de 1692, Moura Filha assim descreve a Igreja Matriz, como sendo uma “[...] edificação de um só corpo, com coberta em duas águas e uma pequena torre sineira. A fachada, muito simples, está composta de uma porta, duas janelas e um óculo no centro do frontão triangular” (MOURA FILHA, 2004, p. 332). A escultura analisada deve datar do início do séc. XIX.

13 – Informações históricas: No início do século XVII a igreja estava restrita a uma pequena edificação de “taipa muito velha procurei fazer se de pedra e cal e estando ja a capella mór acabada toda de abobeda com seu retabolo e os altares colaterais do mesmo modo, continuandose com o corpo da Igreja”, escreveu o governador Francisco de Sá ao rei Filipe II, em 1618. Devido a suas péssimas condições, foi objeto de interesse de reconstrução por parte dos governantes que assumiram o poder no século XVIII. Durante boa parte deste século, a igreja apresentava-se em péssimas condições, conforme cartas régias, datadas de novembro de 1709, onde a dita Igreja é descrita como “de toda arruinada” e, de outubro de 1722 e 1734, com as “obras suspensas” e “ainda por acabar”. A capela mor e da torre foram finalizadas em 1741, cujas obras de ornamentação e conclusão da capela-mor se prolongaram até o final do século. Assim, a atual igreja, proclamada Basílica em 1997, corresponde à quarta edificação executada naquele local, a última datada de 1881.

D – POLÍTICA DE PROTEÇÃO (Igreja Matriz)

14 – Bem tombado ☒ Sim ☐ Não

Se sim:

☐ Patrimônio mundial ☐ Federal individual ☐ Federal conjunto ☒ Estadual individual

☐ Estadual conjunto ☐ Municipal estadual ☐ Municipal conjunto

Ano: 1998 Nº processo: 20132 Livro do tombo (IPHAN): ☐ BA ☐ H ☐ AEP

Classificação (IPHAN): ☐ EA ☐ E ☐ CA ☐ R ☐ CU

15 – Estado de conservação: ☐ ruína ☐ precário ☐ regular ☐ bom ☒ excelente

D – IMPORTÂNCIA PARA A GEODIVERSIDADE**16 - Descrição dos elementos**

A escultura em calcário representa um primoroso exemplo na arte da cantaria. A base, quadrada com quinas recortadas, é composto por um ortognaisse sienogranítico rico em K-feldspato e com granada, com granulometria média e minerais orientados formando um bandamento. Apresenta granulometria média a grossa, inequigranular, com o tamanho dos minerais variando de cerca de 1 a 10 mm. Contém K-feldspato, quartzo e plagioclásio, além de biotita, granada e minerais opacos. Corresponde a uma das raras presenças de uma rocha metamórfica utilizada como georecurso em um pedestal no Centro Histórico, o que denota sua importância, enquanto elemento da geodiversidade, e justifica sua escolha para integrar o roteiro geoturístico.

17 – Registro fotográfico dos elementos**Referências bibliográficas**

A.H.U.-ACL_CU_014, Cx 1, doc. 10, fl. 2; A.H.U.-ACL_CU_014, Cx 7, doc. 755, fl. 2.; I.H.G.P._ Documentos coloniais manuscritos-Ordens régias, livro 02, fl. 21, entre outros; Pinto, 1977; Moura Filha, 2004.